

Luís Eduardo, o centralizador

Oposição reage contra a 'linha dura' do presidente da Câmara

ROSELI GARCIA

Esnobados pela base governista no Congresso, os partidos de oposição começam a esboçar uma reação e se organizam em grupo para tentar interferir nas arrasadoras vitórias dos aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os opositoristas acusam o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) de exercer um poder autoritário na presidência da Câmara e atropelar regras democráticas. A principal crítica da frente de oposição (PT, PDT, PC do B e PSB) é o fim do colégio de líderes, que todas às terças-feiras decidia a pauta de votação semanal da Câmara.

"O Luís Eduardo acabou com o colégio de líderes. Centralizador, ele define a pauta apenas com seus aliados", reclama o líder do PT, deputado Jaques Wagner (BA). "Muitas vezes, a oposição foi surpreendida, em plenário, pelos projetos colocados em votação", revela o deputado Sérgio Carneiro (PDT-BA). Essa estratégia do presidente da Câmara não encontrava resistências porque a oposição estava desarticulada, acrescenta. "Desarticulados não sabíamos o que fazer", concorda o líder do PC do B, Aldo Rebelo.

Desorganizada e somando pouco mais de 100 votos dos 513 deputados, a oposição quase nunca incomoda o Governo. "A experiência mostra, no entanto, que a ação unificada poderá atrapalhar bastante", avalia o deputado baiano. Os quatro partidos estão discutindo a estratégia de atuação conjunta. As terças-feiras, Wagner, Rebelo, Carneiro e o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ), se reúnem, discutem os projetos da pauta e traçam os mecanismos



regimentais que poderão ser usados nas votações.

"Numericamente a oposição não tem como reverter o processo favorável aos aliados, mas podemos forçar a negociação e mudar projetos do Governo", acredita Carneiro. O parlamentar pedetista afirma que a esquerda demorou a se situar. A reclamação dos opositoristas começa a ser ouvida pelos líderes dos grandes partidos. A reunião de líderes voltou a acontecer desde a semana passada. "A reivindicação é legítima", concorda o vice-líder do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM).

O tucano disse que "não se pode transferir a ditadura de um colégio de líderes para um peque-

no colégio". Arthur Virgílio considera salutar a preocupação dos opositoristas. "É sinal de que eles estão retornando ao convívio", explica, acrescentando que os líderes dos partidos de oposição sempre impediam que projetos importantes para o Governo fosse incluídos na pauta de votação.

Ex-presidente da Câmara na época em que todos os líderes eram ouvidos, o deputado Inocêncio Oliveira defende Luís Eduardo: "O presidente da Câmara teve seus motivos para acabar com as reuniões do colégio de líderes. Acho que ele tem o direito de fazê-lo". Inocêncio lembra, no entanto, que as reuniões já voltaram a acontecer informalmente.